



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6652 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

“SER PROFESSOR” NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Fábia Elina dos Santos Araujo - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Dourivan Camara Silva de Jesus - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Keyla Sorene da Silva Rodrigues - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

“SER PROFESSOR” NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Resumo

Este estudo analisou as concepções do *ser professor* de docentes do Ensino Médio de um Centro de Ensino público. Como aporte teórico recorreremos às ideias de Freire (2006), Nóvoa (1995), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Saviani (2013) para discussão atinente à docência, e, sobre as representações sociais, a contribuição veio de Moscovici (2012), Abric (1994) e Sá (2002). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de um questionário de perfil e do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados foram processados com a ajuda do *software* Iramutec. A partir da questão indutora “O que é para você ser professor?” a representação mais enfática dos participantes associa o ser professor ao ser profissional.

Palavras-chave: Ser professor. Representação social. Identidade docente.

Introdução

A pesquisa tornou-se um dos processos primordiais para o encontro de possíveis respostas aos questionamentos que surgem em relação a um objeto de estudo, portanto, é sempre a busca de algo novo que se quer descobrir, a partir de um raciocínio que articula o

conhecimento produzido – explicações teóricas – e as informações e dados do real. Desse modo, a pesquisa desenvolve-se conforme as exigências dos acontecimentos em movimento, e é por isto também que ela é necessária (DEMO, 2003). Nessa perspectiva, as pesquisas em educação encontram um vasto campo a explorar. Nele, as reflexões sobre a profissão docente têm assumido um significado especial, quando se trata de estudar a identidade dos professores e seus espaços de atuação.

Este trabalho traduz parte da pesquisa realizada no decorrer do Mestrado de uma das autoras, e vincula-se à uma pesquisa maior coordenada pelo Grupo de Estudos sobre Representações Sociais do Programa de Pós Graduação em Educação, em parceria com o Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed), dirigido pela Fundação Carlos Chagas (FCC), intitulada “A relação pedagógica no contexto cotidiano do currículo de cursos de licenciatura: as representações sociais de professores formadores”.

A complexidade que atinge a vida do professor nos tempos atuais tem sido objeto de inúmeras estudos. Ao discorrerem sobre a docência considerando os fatores históricos, culturais e sociais que incidem diretamente sobre a ação do professor no exercício da docência, esses estudiosos têm influenciado no processo de construção do ser professor no espaço/tempo em que atuam. As experiências e opiniões dos professores são parte vital das mudanças processadas. Segundo Mockler (2011) três fatores fundamentam o ser professor, são eles: a experiência pessoal, o contexto profissional e o ambiente externo da política. A conjugação desses elementos no contexto de vida de cada um dá origem a diferentes condutas no âmbito da aprendizagem profissional, da ação docente continuada e do desenvolvimento profissional. Ao longo da história da educação a docência ganhou complexidade e em diferentes épocas o papel atribuído ao professor passou por alterações até se consolidar como profissão. A estatização do ensino, a institucionalização da formação de professores e a cientificação da pedagogia estão entre os fatores que concorreram para a configuração da docência como profissão e do professor como profissional. Na visão de Libâneo (1997) a profissionalização docente ocorre com a reconfiguração da identidade profissional apoiada em três elementos essenciais: formação, salário e carreira. Como aponta Garcia et al (2005), a identidade profissional docente é uma construção social apoiada por múltiplos aspectos fundantes: formação profissional, classe social, gênero e história de vida. Essa construção imprime à categoria a heterogeneidade e a instabilidade identitária, não sem a presença de um elemento unificador materializado na ação de ensinar, marca singular da profissão. No entender de Nóvoa (2007) a identidade que cada indivíduo constrói como professor decorre de uma articulação ímpar entre os atributos pessoais e a trajetória profissional ao longo do tempo.

A literatura selecionada para inspirar a compreensão do objeto inclui também, em primeira instância, a Teoria das Representações Sociais (TRS) inaugurada por Serge Moscovici, na vertente intitulada Teoria do Núcleo Central, por se ocupar da abordagem estrutural da representação social. Segundo Abric (1994), uma representação social se constitui de dois subsistemas – o central e o periférico -, que funcionam como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar. Na explicação de Sá (2002), o núcleo central tem natureza normativa e funcional, é composto pelos elementos permanentes da representação social, relaciona-se à memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação, é, portanto, estável e resistente a mudanças. Em contrapartida, o sistema periférico faz parte do processo operatório da representação devido à sensibilidade das características do sujeito e do contexto em que se encontra, é ele o responsável pela ligação entre a realidade concreta e o sistema central, atualizando e contextualizando constantemente as determinações normativas e consensuais do sistema central.

Para nortear a revisão de literatura e todas as demais fases da investigação foram elaborados os seguintes questionamentos: o que significa para o próprio professor *ser professor*? Que elementos compõem as representações sociais do *ser professor* e com que repercussões na prática profissional?

A partir dessas indagações delimitamos os objetivos cuja intensão maior consistiu em analisar as concepções do *ser professor* para os docentes do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual localizada na região metropolitana de São Luís, à luz da Teoria das Representações Sociais. Os objetivos específicos desdobraram-se em: identificar os significados que os professores atribuem a si no exercício da profissão docente; apontar fatores que contribuem para a caracterização do ser professor; identificar os elementos que compõem as representações do *ser professor*.

Passos metodológicos

A organização metodológica do estudo considerou a abordagem qualitativa em razão de conceber o objeto de estudo na sua historicidade, em processo e no contexto no qual o indivíduo se insere. Como afirma Ludke e André (1986, p.13) esse tipo de abordagem “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Os sujeitos participantes foram todos os professores do turno vespertino, que lecionam nas grandes áreas do conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, nomenclatura utilizada nas escolas de Ensino Médio brasileiras para agrupar as disciplinas que compõem o currículo escolar. A escolha do turno deveu-se ao fato de a grande maioria dos professores desse turno já ser concursada, ter vínculo efetivo, pertencer ao quadro da escola há mais de cinco anos e uma das autoras do trabalho faz parte do quadro docente do turno matutino. No total participaram 26 (vinte e seis) professores depois de assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Para tratamento dos dados utilizamos o software *Iramutec (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, que é uma interface visual ancorada no software R para produzir análise de matrizes geradas a partir da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Desenvolvido na língua francesa por Pierre Ratinaud em 2009, este software já conta com um amplo dicionário em diversas línguas, e, desde 2013, vem sendo utilizado no Brasil (CAMARGO e JUSTO, 2013).

A TALP foi considerada por Abric (1994) e Sá (2002, p. 115) “[...] uma técnica maior para coletar os elementos constitutivos do conteúdo de uma representação”, visto que com o auxílio desse instrumento captamos as representações dos sujeitos da pesquisa por meio de suas evocações, sendo condição essencial o conhecimento situacional dos entrevistados para a realização de uma pesquisa pautada numa abordagem qualitativa.

Na aplicação do teste, solicitamos que os participantes evocassem de modo livre quatro palavras que viessem à lembrança a partir do estímulo indutor: “*O que é para você ser professor?*” em seguida deveriam colocar as palavras em ordem de importância de 01 (um) a 04 (quatro) e justificassem a importância atribuída a cada uma.

Resultados e discussão

Na organização dos dados, todas as palavras foram armazenadas em uma tabela do Excel. Dando sequência, organizamos o conteúdo das representações, levando em consideração a ordem e a frequência de evocação dos termos. Em seguida esses dados foram processados pelo *software* Iramuteq, fase que possibilitou calcular a frequência e média dos termos da representação a partir do qual foram gerados quadrantes, dando origem à classificação em núcleo central, primeira periferia, segunda periferia e zona de contraste, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro de quadrantes gerados pelo IraMuTeQ

Núcleo central F \geq 3,41 OME \leq 2,52	F	OME	1ª periferia F \geq 3,41 OME $>$ 2,52	F	OME
Profissional	11	2.3	Formador	6	3.5
Orientador	6	2.3	Comprometido	4	2.8
Facilitador	6	2.5			
Transmissor	4	2.2			
Zona de contraste F $<$ 3,41 OME \leq 2,52	F	OME	2ª periferia F $<$ 3,41 OME $>$ 2,52	F	OME
Mediador	3	2	Direcionador	3	3
Compartilhador	3	2.3	Incentivador	3	3
Responsável	3	2.3	Responsável	2	3
Amoroso	3	1.3	Aprendiz	2	3
Estudioso	2	2.5	Consciente	2	3
Confiante	2	2.5	Pesquisador	2	3
Transformador	2	2	Reflexivo	2	4
Dedicado	2	1			
Compreensivo	2	2			

No primeiro quadrante superior (esquerda), encontram-se as evocações mais citadas e mais importantes, segundo o posicionamento dos professores, ou seja, respostas fornecidas pelo maior número de participantes e evocadas prontamente, constituindo o núcleo central; no segundo quadrante superior (direito) ou primeira periferia, encontram-se as evocações menos marcantes, mas que indicam elementos secundários da representação, pois foram respostas dadas com “alta frequência e alta ordem de evocação”; o terceiro quadrante inferior (direito) ou segunda periferia corresponde aos termos que tiveram frequência mais baixa e inclui os termos que foram evocados por último e no quarto quadrante inferior (esquerda) também chamado de zona de contraste, encontram-se às palavras com baixa frequência, mesmo sendo pronunciadas mais cedo.

As evocações *profissional*, *orientador*, *facilitador* e *transmissor*, surgiram como o

conjunto de elementos que constituem o núcleo central em resposta ao estímulo indutor “*O que é para você ser professor?*”. Destacamos, também, que dentre eles o vocábulo *profissional* estabeleceu-se como o núcleo central desta pesquisa, ou seja, o elemento mais significativo da representação, “o elemento que vai resistir a mudanças” e que “permite o estudo comparativo das representações” (ABRIC, 1998, p. 31). Complementando, ao termo que constituiu o cerne do Núcleo Central, isto é, o professor se conceber como um profissional, confluem os termos *facilitador*, *orientador* e *transmissor*; considerando a importância a eles atribuída pelos participantes. Inferimos então, que a concepção do ser professor como transmissor de conhecimento apresenta-se possivelmente arraigada como representação resistente e estática historicamente.

Na primeira periferia as evocações *formador* e *comprometido* aparecem com forte tendência à centralidade, pois foram significativamente evocadas pelos sujeitos, mas indicam elementos secundários nesta representação. A evocação *formador*, indica estreita relação com o saber docente, pois, o próprio ato de ensinar é modelado no exercício da profissão. Por sua vez, a evocação *comprometido* torna-se necessária ao desenvolvimento das atividades da profissão docente, tanto no âmbito da sala de aula com os alunos, quanto com a classe profissional a que pertence e com a sociedade em que se insere.

Na segunda periferia, encontramos o conjunto das evocações que foram mencionadas por último, mas que trazem aspectos particularizados da representação ao estímulo “*O que é para você ser professor?*”. As evocações *direcionador*, *incentivador* encontram-se com as mesmas frequências e ordens de evocação, no entanto, têm significados diferentes, pois o profissional *direcionador* é tido como guia do processo, o que está à frente da sala de aula, podendo ser visto como modelo para o aprendiz. Por sua vez *incentivador* nos leva a inferir que, mesmo em meio a tantas intempéries próprias da carreira docente, ele se coloca em busca de conhecimentos e estratégias que mobilizem seus alunos no ato de aprender.

Já o vocábulo *responsável*, pode se referir ao nível de responsabilidade que o trabalho docente requer, sendo visto como uma característica positiva em meio a tantas provas que passam os professores diariamente no exercício da profissão.

Entendemos que as evocações *aprendiz* e *pesquisador* conectam-se, pois têm significados que se complementam no aspecto da profissão docente, face às constantes mudanças que ocorrem na esfera educacional, sejam elas de ordem legislativa, teórico-metodológicas ou tecnológicas, impondo ao professor a necessidade de aprender continuamente.

No quarto quadrante, considerado a zona de contraste ao núcleo central, localizam-se as evocações *mediador*, *compartilhador*, *responsável*, *amoroso estudioso*, *confiante*, *transformador*, *dedicado* e *compreensivo*, que constituem os elementos considerados discrepantes em relação ao núcleo central, e podem ser elemento de dissensos no subgrupo que defende discurso diferente da maioria das evocações enunciadas nos quadrantes anteriores.

A partir das evocações dadas em resposta à questão indutora “*O que é para você ser professor?*” foi possível adentrar o conteúdo da estrutura da representação social prevalente naquele grupo. Considerando-se os dados que compõem e particularizam os sujeitos desta pesquisa, obtivemos como núcleo central destacadamente a evocação *profissional*.

A descoberta deste núcleo central aponta mudanças relacionadas às representações sociais da concepção do *ser professor*, pois as leis, as reformas educacionais, o currículo de formação docente e até mesmo a expectativa dos alunos em relação ao professor vem se transformando ao longo do tempo, em decorrência das mudanças no contexto social, igualmente geradoras de mudança nas representações sociais.

Considerações finais

Pudemos perceber com a pesquisa que o *ser professor* para os participantes representa-se como um profissional da educação que desempenha suas funções com responsabilidade e comprometido com a profissão que abraçou, distanciando-se do professor vocacionado, herói, um ente familiar, salvador da pátria, aquele que tem o “dom de Deus”, amigo, companheiro, um espelho, representações pertencentes a um perfil anterior de docentes, tão propagado pela escola tradicionalista, em que a vocação era tida como fator determinante para o exercício do magistério.

Além disso, as análises do *ser professor* permitiram confirmar quão multidimensional é a profissão docente, pois, mesmo pertencendo a uma classe profissional, os aspectos pessoais trazidos pelos múltiplos itinerários formativos e contextos sociais, transbordam nas variadas evocações.

Este estudo pautou-se em reflexões teórico-epistemológicas sobre o objeto analisado e consideramos que as descobertas ressaltam a docência como profissão em todos os níveis e especificidades. Mas, considerando as mudanças contextuais também se evidenciou a necessidade de um olhar meticuloso aos elementos que contribuem para formação dos profissionais que abraçam esta carreira. Entendemos que as conclusões provisórias resultantes dessa investigação contribuem para a compreensão da realidade pedagógica e educacional na contemporaneidade e revelam como os professores conservam seu ímpeto de luta e ideal.

Referências

ABRIC, C. J. A organização interna da representação social: sistema periférico e central. *In*: GUIMELLI, C. (org.). **Estruturas e transformação das representações sociais**. Lausanne: Delachaux & Niestlé, 1994, p. 73-84.

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Editora AB, 1998.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, 2013, p. 513-518.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, 2005, p. 45-56.

LIBÂNEO, J.C. Entrevista concedida ao Prof. Nivaldo A. N. David, em Goiânia, em 16 de dezembro de 1997.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOCKLER, N. Beyond 'what works': understanding teacher identity as a practical and political tool. *Teachers and Teaching: theory and practice*, v.17, n. 5, 2011, p. 517-528.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

NÓVOA, António *et al.* O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Profissão, professor**. Porto: Porto Editora, 1995

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Lisboa: Porto Editora, 2007, p. 11-30.

SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2013.